

REDE NACIONAL CAFÉ COM PAULO FREIRE – PARA PENSAR E TRANSFORMAR O MUNDO

Liana Borges¹

Resumo:

A Sistematização da Rede Nacional Café com Paulo Freire – Para pensar e transformar o mundo, se deu no *PLAS (Programa Latinoamericano de Apoyo a la Sistematización)*, atendendo chamamento do CEAAL, (Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe), em especial da Regional Brasil. Cinco países participaram deste processo coletivo, através de um curso virtual de Sistematização de Experiências coordenado por Oscar Jara. Brasil, Argentina, Peru, Equador e Colômbia se voltaram às ações realizadas no decorrer do centenário de Paulo Freire. Quanto à Rede Nacional Café com Paulo Freire nosso foco foi o de recuperar a história da criação dos Cafés, bem como resgatar as vivências coletivas deste ano.

Palavras-have: Café Com Paulo Freire. Sistematização De Experiências. *Programa Latinoamericano de Apoyo a la Sistematización*

Contexto

De meados de 2019 até setembro de 2020, a partir de uma “aliança com movimentos sociais e coletivos como forma de se contrapor à ofensiva ideológica contra o pensamento crítico de Paulo Freire e defender seu legado, o CEAAL lançou a campanha ² em defesa de seu legado. Desde então, como parte da 1ª fase da Campanha, na América Latina, principalmente no Brasil, organizou diversas atividades”, como parte da 1ª fase da Campanha³.

A 2ª fase da Campanha iniciou em setembro de 2020 e transcorreu até o centenário de nascimento de Paulo Freire (19/09/2021) e, como era de se esperar,

¹ Liana Borges, professora aposentada da rede de Educação de Porto Alegre. Especialista em Alfabetização na perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita, mestre e doutora em Educação, pela PUCRS. Assessora em administrações públicas, universidades e movimentos sociais sobre Educação Popular e EJA. Representa o Café no CEAAL. Fundadora e Curadora da Rede Nacional Café com Paulo Freire. lianaborges@cafecompaulofreire.com.br

² https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfy689rZHHWWXkDSTmLIGH_x95IhJ8wzvUxSyh35x3GnPlnjA/viewform.

³ Relatório aa 1ª Fase da Campanha em defesa do legado de Paulo Freire. <https://cepalforja.org/sistem/bvirtual/wp-content/uploads/2021/04/SistematizaA%CC%83%C2%A7A%CC%83o-Fase-1-Campanha-em-Defesa-do-Legado-de-Paulo-Freire.pdf>

ações político-formativas se espalharam mais e mais nos 21 países latino-americanos e caribenhos que compõem o Conselho.

A potência e os resultados deste período de comemoração, reflexão e mobilização são inúmeros e chamaram a atenção do CEAAL/PLAS. Nesta direção, cinco países – Brasil (uma experiência de cada região), Argentina, Peru, Equador e Colômbia –, foram convidados a participar de um processo de Sistematização de Experiências, sob coordenação de Oscar Jara, presidente do CEAAL e coordenador do PLAS, conforme demonstramos abaixo.

A 3ª fase da Campanha está sendo planejada, para que no final deste ano, após a Assembleia Geral do CEAAL e a eleição da nova diretoria (18 a 20/11), seja lançada publicamente, mas a centralidade está na premissa “Paulo Freire para sempre”.

NOMBRE	EXPERIENCIA	OBSERVACIONES
Joao Malcher TF Livre- Belem do Pará BRASIL	Curso de formación y campañas de solidaridad, en el barrio Terra Firme. Setiembre 2020-setiembre 2021	https://www.facebook.com/TFLivre/ Participan docentes, estudiantes y cooperativa
Júlia Benzaquén UFRPE- Recife, Pernambuco BRASIL	Campaña con múltiples actividades realizada en Recife, con articulación de 17 organizaciones sociales y vinculadas a la Universidad. Enero a setiembre 2021	Utilizan Google classroom Participa un Colectivo de Sistematización de Pernambuco.
Karine Gomes-UFViçosa, Belo Horizonte, Minas Gerais BRASIL	Participación en la campaña y líneas de resistencia democrática del colectivo de Bordado panfletario y político “Linhas do Horizonte” Abril a setiembre 2021	Vinculo con la movilización por la Pandemia: “bordadação”
Elinete Pereira-MEB Centro Oeste (Brasilia, Alagoas, Paraiba) BRASIL	Coloquio “Cartas para Paulo Freire - de la lectura del mundo a la lectura de la palabra” – Agosto a octubre 2020	Diálogo entre educación popular y la Academia

Liana Borges – Red Nacional Cafés Paulo Freire Porto Alegre BRASIL	Constitución de los Cafés Paulo Freire - Julio 2018 a julio 2021.	Recuperar la historia y trayectoria. curadoría de 8 personas que participarían en la sistematización.
Thalita Coelho- CUT Nacional BRASIL	Ciclo de 12 debates “miércoles freirianos” en la Red Nacional de formación de la CUT. Setiembre 2020 a setiembre 2021	A partir de la experiencia de la Escola Chico Mendes en la Amazonía
Pablo Salazar – INEPE ECUADOR	9 jornadas virtuales por el Centenario de Paulo Freire. Enero a setiembre 2021	Vínculo con la propuesta educativa estratégica del Inepe inspirada en Freire
Francy Elena Molina- Grupo Polifonías EP- U. Ped Nacional COLOMBIA	Memoria de llegada y presencia del pensamiento de PF en la Licenciatura de Ed. Comunitaria de la UPN “Diálogos comunitarios” en el marco de la Campaña. Setiembre 2019- setiembre 2021	Participan equipos interuniversitarios y del Colectivo colombiano del CEAAL
Nélida Céspedes- Colectivo PERÚ	Campaña (Facebook) en defensa del Legado de Paulo Freire. Voces de jóvenes, académixs, mov. Soc, exp. base Octubre 2020- julio 2021	https://www.facebook.com/CeaalColectivoperuano Programas sobre Freire y jóvenes, PF en sus obras, PF en la academia, pedagogías transformadoras
Alba Pereira – AREPA y Colectivo CEAAL ARGENTINA	Campaña en defensa del Legado de Freire: a) Diplomado en EP LA b) Círculos de Cultura (2) c) Campaña Arte- Correo. Mayo a agosto 2021.	Iniciativas diferentes de formación política que se realizan en distintos lugares del país, articuladas por el Colectivo argentino.

I. Introdução

Antes de apresentar as razões que me levaram a sistematizar a experiência da Rede Nacional Café com Paulo Freire, uma vez que fazemos parte da Campanha⁴ latino-americana e caribenha em defesa do legado de Paulo Freire, gostaria de registrar que meu primeiro contato com Oscar Jara e com a proposta teórico-metodológica da “Sistematização de Experiências”, se deu em 2000.

No período 1999/2002, o Partido dos Trabalhadores governou o Rio Grande do Sul (RS), estado brasileiro que está ao sul do país e faz fronteira com a Argentina, Uruguai e Paraguai. Sob a direção do ex-governador Olívio Dutra e de Lúcia Camini na Secretaria Estadual de Educação, tivemos a oportunidade de coordenar a política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de organizar e dirigir o MOVA-RS – Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, inspirado no MOVA-SP, de Paulo Freire.

Anualmente, realizávamos seminários de formação com os diferentes segmentos que compunham o MOVA-RS, sendo que no ano de 2000, com mais de novecentos Apoiadoras(es) Pedagógicas, pessoas responsáveis pela formação de milhares de educadoras(es) populares, decidimos tratar do tema da sistematização do MOVA-RS, no sentido conceitual e metodológico, atribuído por Oscar Jara, presidente do CEAAL – Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe, ou seja, sistematizar para tirar lições da prática.

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica e o sentido de processo vivido nas mesmas; os diversos fatores que intervieram; como se relacionaram entre si e porque o fizeram deste modo. A sistematização de experiências produz conhecimentos e aprendizagens significativas que possibilitam apropriar-se criticamente das experiências vividas (seus saberes e seus sentimentos), compreendê-las teoricamente e

⁴ A Campanha se iniciou em 2019, pela iniciativa do coletivo CEAAL Brasil, diante os ataques a Paulo Freire feitos pelo governo Bolsonaro. A primeira fase se deu até agosto 2020. Uma segunda fase está em andamento até setembro/2021. A fase três iniciará depois do 19/09, dia do centenário de Paulo Freire.

ordená-las na direção de um futuro com uma perspectiva transformadora (JARA, 2013, p. 84)⁵.

A EJA e o MOVA-RS contou uma equipe de coordenação muito grande (150 pessoas), por isso a concepção da política pública foi coletiva e dialógica, demandando, então, a construção da cultura do registro, do armazenamento de dados, a criação de documentos de naturezas diversas que contassem as histórias do Movimento, mas estávamos distantes de aprender/apreender desde a prática.

Mas ressalto que a dureza da burocracia também nos levou a deliberar pela definição de regras estaduais (contratos entre o Estado e a sociedade civil, os modelos para prestação de contas, os cadernos para registros dos acompanhamentos pedagógicos, entre outros), pois a fiscalização do Tribunal de Contas e da Contadoria Geral (que tinha um escritório dentro da Secretaria de Educação), eram intensos.

Certa vez, para complicar e impedir que realizássemos um Congresso do MOVA-RS, fomos obrigadas a digitar oito mil nomes para publicá-los no Diário Oficial, ou as pessoas não poderiam se deslocar de mais de 400 municípios para Porto Alegre (detalhes: os ônibus e a alimentação estavam contratados, as pessoas mobilizadas e alegres, pois muitas não conheciam a capital do RS).

Esta conjuntura fez com que buscássemos assessorias que nos ajudassem a refletir sobre a práxis do MOVA-RS, e então chegamos ao Oscar Jara. Fiz um telefonema, me apresentei e convidei-o a estar conosco. Ele pediu-me algumas informações e eu disse algo mais ou menos assim: Oscar, ao longo de três dias, estaremos com novecentas pessoas, contaremos 30 salas de aula para trabalhos de grupo. Lembro que Oscar *levou um bom susto*, mas aceitou a tarefa e vivemos, tenho certeza, um dos momentos mais potentes da história do Movimento. Sem entrar em detalhes, pois esta não é a pauta deste trabalho, Oscar foi generoso e ousado.

Como resultado daquele seminário, produzimos Fichas de Recuperação de Experiências, feitas pelas 30 Coordenadorias Regionais de Educação, um jornal impresso “de verdade” (*Se MOVA-Tchê*) – durante dois dias e duas madrugadas, que

⁵ JARA, O. **A sistematização de experiências, prática e teoria para outros mundos possíveis**. Brasília, CONTAG, 2013.

foi multiplicado e colocado embaixo das portas dos apartamentos do hotel em que todos estavam hospedados. Na manhã do domingo, dia de encerramento do seminário, o *Se MOVA-Tchê* foi apresentado como um programa de telejornalismo.

Relato esta história porque quero acentuar que as aprendizagens decorrentes desta vivência se tornaram um divisor de águas na minha vida de gestora-professora-educadora-militante da Educação Popular e de Paulo Freire.

Desde então, em momentos distintos, reencontrei-me com a Sistematização de Experiência, com Jara e com outras pessoas que estudam este tema, e eis que chegamos no tempo-presente, abril/julho de 2021: O CEAAL nos instiga a sistematizar nossa práxis – a Rede Nacional Café com Paulo Freire (Café com Paulo Freire), no contexto da Campanha, e em parceria com cinco experiências do Brasil e com cinco⁶ países, todos filiados ao Conselho.

O Café com Paulo Freire não tem muito tempo de vida. No dia 10 de agosto comemoramos “apenas” três anos de criação do *1º Núcleo – o Café do Centro Histórico de Porto Alegre (CH/POA)*. Porém, sem termos a menor noção da potência do que estava sendo criado por um grupo de amigas, companheiras de militância, de trabalho e de vida, em pouco tempo o Café saiu dos limites do Centro Histórico (CH/POA) e se espalhou pelo Brasil a fora.

Neste momento, são vinte e nove Núcleos de Cafés, localizados em 12 unidades da federação. Com dinâmicas de funcionamento diversas, espaços de ação plurais (cafés em residências, em universidades, em movimentos sociais, entre outros) e com características adequadas às possibilidades de cada Núcleo. No Café do CH/POA, por exemplo, antes da pandemia, reuníamos também em praças, livrarias, em eventos de educação, por exemplo, com pessoas convidadas pelas redes sociais e por aquelas que passavam pelo local e se aproximavam de nós.

Em fevereiro de 2020, sob mediação da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), realizamos uma oficina sobre Ferramentas Participativas (usamos a

⁶ Argentina, Colômbia, Equador, México e Peru.

plataforma Zoom) e naquela ocasião, com a presença virtual de 19 Cafés⁷, reconstruímos a linha do tempo e fizemos um balanço sobre os resultados, limites e possibilidades. Este processo, que aprofundarei mais adiante, levou-nos a deliberar pela criação de uma rede, e assim passamos a chamar “Rede Nacional Café com Paulo Freire”.

Reconhecendo o quanto é complexo e plural o conceito de rede, optamos pela posição de Euclides Mance (1999)⁸ - *Rede Colaborativa e Solidária*.

Entre as principais características de realização de redes colaborativas solidárias estão: adesão livre; democracia com ênfase na autogestão; colaboração solidária entre os atores, enraizada na ética e no direito; estar voltada a expandir as liberdades públicas e privadas; e a promoção do bem-viver de todos [...] A gestão de uma rede colaborativa solidária é necessariamente democrática, pois a participação dos seus membros é inteiramente livre, respeitando-se os acordos firmados entre os seus integrantes. Outros aspectos são a descentralização, gestão participativa, coordenação e regionalização, que visam assegurar a autodeterminação e autogestão de cada organização e da rede como um todo (p. 24).

Nesse contexto, a necessidade de refletir intencionalmente, de forma planejada e sistemática, sobre as vivências de cada Núcleo de Café, bem como sobre os elementos que sustentam uma rede como Mance (1995) propõe, é retomado no Plano de Ação 2021/2022 que elaboramos em março deste ano.

Diante disso, e do chamado da Campanha do CEAAL para que países envolvidos na 2ª fase sistematizem suas experiências, aceitamos o desafio de participarmos do grupo que vai produzir um documento-síntese que deverá abarcar os seguintes eixos: “Recuperar histórias y relatos de la campaña, formas de participación en la campaña, contenidos abordados durante la campaña, diseño y estructura de la campaña: proceso, resultados producidos por la campaña” (20219).

⁷ Participaram 19 Cafés: Bahia, Garopaba/SC, Goiânia/GO, Manaus/AM, Belo Horizonte e Varginha/MG, Nova Iguaçu e Niterói/RJ, São Paulo e São Carlos/SP e do RS – POA/CH, RPE, Arroio do Sal, Cachoeira do Sul, Gramado, Litoral Norte, Santa Cruz do Sul São Borja e Canoas.

⁸ MANCE, Euclides A. A Revolução das Redes, Petrópolis, Vozes, 1999.

⁹ JARA, Oscar. Roteiro sugerido em reunião de formação, em 18/06/2021.

Um pouco da história

Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, julho de 2018, a madrugada estava congelante, mas uma conversa no *msn* entre duas amigas (Liana e Ana Felícia) esquentou tanto que daquele momento nasceu um sonho: *O Café com Paulo Freire - para pensar e transformar o mundo*. O tema da conversa não poderia ser outro: A conjuntura do país em tempos pré-eleitorais e, em particular, os ataques feitos por Jair Messias Bolsonaro, hoje presidente do Brasil, ao educador e patrono da Educação brasileira, Paulo Freire.

De um lado, porque o ambiente político dava passos largos em direção à polarização de ideias e isso remontava o cenário das manifestações em Brasília, contra o governo Dilma Roussef, em 15 de março de 2015. Naquela ocasião, chamou a atenção, especialmente a partir das imagens veiculadas nas redes sociais, uma faixa que dizia "Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire", como demonstra a imagem retirada da internet¹⁰, abaixo.

Figura 1: Manifestações em Brasília, de 15 de março de 2015



Fonte: Banco de imagens pessoal.

De outro lado, porque Paulo Freire foi escolhido pelo então candidato Bolsonaro como um dos alvos centrais de seu programa de governo que, apesar de restrito, vago e genérico, rechaçava o que ele chamou (e segue chamando) de doutrinação na

¹⁰ Faixa do MBL basta de Paulo Freire em 2015 - Bing imagens.

Educação: [...] “um dos maiores males atuais é a forte doutrinação” e por isso prometeu “expurgar a ideologia de Paulo Freire” da educação brasileira [...]”¹¹.

Em 2017, passados dois anos da marcha acima referida, endossado pelo grupo de direita Movimento Brasil Livre (MBL), tramitou no Senado Federal o pedido de revogação da Lei nº 12.612/2012¹², iniciativa da Deputada Federal Luiza Erundina, sancionada pela então presidente Dilma Rousseff, que declarou Paulo Freire Patrono da Educação brasileira, sob a seguinte argumentação, conforme relatado pelo jornal eletrônico da Universidade de São Paulo (USP): “filósofo de esquerda”, cujo método é a “materialização do marxismo cultural”¹³.

Diante disso, um ano depois, o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL) reagiu e se posicionou com firmeza ao lançar, em meados de 2019, o Manifesto Latino-americano e Caribenho em defesa do legado de Paulo Freire¹⁴.

Paulo Freire foi eleito pelo governo de extrema direita de Jair Bolsonaro como “inimigo prioritário” no campo ideológico e educacional. Assim como Freire foi obrigado a ir ao exílio em 1964, pelo golpe militar que impôs uma ditadura civil-militar de 21 anos em nosso país, agora tentam mandá-lo para um “segundo exílio”, desta vez ideológico, “expurgando Paulo Freire da educação”, como consta no plano de governo de Bolsonaro (CEAAL, 2019, p.2).

Voltando à madrugada fria, a partir do contexto acima referido, nosso sonho de sonhar juntas resultou no *Café com Paulo Freire - para pensar e transformar o mundo*, um espaço de estudo, diálogo e, sobretudo, de reinvenção do pensamento de Paulo Freire, como Freire recomendou, com os pés e o coração fincados na realidade. Assim Ana Felícia (2021) se expressou:

¹¹ Educação, o primeiro ‘front’ da guerra cultural do Governo Bolsonaro | Brasil | EL PAÍS Brasil (elpais.com). Disponível em:

< https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/01/politica/1541112164_074588.html > Acesso: 10/07/2021

¹² Lei de iniciativa da Deputada Federal Luiza Erundina, sancionada pela então presidente Dilma Rousseff. Disponível em: L12612 (planalto.gov.br) Acesso:10/07/2021

¹³ Disponível em: <Em defesa de Paulo Freire – Jornal do Campus (usp.br). 10/07/2021

¹⁴ CEAAL. Carta Manifesto de lançamento da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire. 2019. Disponível em: <Campanha Latino-Americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire (enfoc.org.br)> Acesso:10/07/2021

Paulo Freire estava no centro da desconstituição dos debates e propostas para Educação do então candidato, hoje Presidente do país, o que gerou nossa justa ira. Assim, nós, estudiosas e estudiosos da Educação Popular à luz de Freire, sentimo-nos convocadas e convocados a construirmos um gesto ético, justo e um ato político coletivo de resistência, a partir de nosso chão, como ação local. Deste lugar, o I Café foi realizado entre amigos e amigas, em torno de uma mesa dialogadora e escutadora, quando estudamos as categorias freirianas/freireanas – Diálogo, Indignação, Amorosidade, Alegria, Esperança, Resistência, Rigorosidade Metódica, bem como refletimos sobre a obra de Freire¹⁵.

A escolha do nome se deve a uma experiência que tive em meados dos anos 2000, na Palavraria (livraria de Porto Alegre), em um grupo de estudos que se reunia aos sábados, pela manhã, e que se chamava Café com Morin, porque estudávamos as obras deste autor, sendo que no primeiro encontro a professora nos presenteou com uma caneca. Ana Felícia gostou da ideia e procurou a ilustradora Aline Daka para fazer a ilustração. Segue a arte atualizada¹⁶.

Figura 2: Frente e verso da xícara do Café Paulo Freire



Fonte: Acervo do Café.

Nos encontrávamos com a generosa ideia do Café, mas não sabíamos como efetivá-la e muito menos até onde a nossa resistência e ousadia poderia chegar.

¹⁵ Esta reflexão faz parte do “editorial” da Revista do Café com Paulo Freire, lançada no mês de setembro de 2021. <http://revistas.icesp.br/index.php/CPF/issue/view/241>

¹⁶ A Rede Nacional Café com Paulo Freire conta com uma logomarca produzida pela ilustradora Aline Daka (@alinedakailustra). A arte não pode ser alterada e será utilizada nos materiais (card, caneca, caderno, caneta, camiseta, entre outros) e é repassada pela Curadoria Nacional¹⁶. A impressão é responsabilidade de cada Café.

Então, decidimos chamar doze companheiras e companheiros que dedicam suas existências à defesa da educação pública e popular, ao estudo e à práxis do pensamento de Paulo Freire. Fizemos os convites e nos encontramos na minha casa, no Centro Histórico de Porto Alegre, no dia 10/08/2018 dando início ao 1º Café – o *Café do CH POA*.

Postamos alguns registros nas redes sociais e parceiras de luta começaram a dizer: “Eu também quero fazer um Café aqui na minha casa, na minha cidade”. Este foi o cenário no decorrer do ano de 2018 e segue até hoje - 2021. Somos em torno de 29 cafés espalhados pelo país, mas nossa meta (a pandemia atrapalhou um pouco) é chegar em todas as unidades da federação. *Voa, Café, é o que desejamos!*

Abaixo, um quadro síntese, que atualizo mensalmente, com a relação dos Cafés que estão em pleno funcionamento. Outros dez Núcleos estão em pausa, em função da pandemia.

Quadro 1: Um Café coletivo, democrático e plural

NÚCLEO DO CAFÉ/Unidade da Federação		ANO DE CRIAÇÃO
RS	POA/Centro Histórico	ago/18
RS	Arroio do Sal	ago/18
RS	Cachoeira do Sul	ago/18
RS	Canoas	mar/19
RS	São Borja	abr/19
MG	Nilton Paiva/Belo Horizonte	abr/19
MG	Varginha/MG	abr/19
RS	Santa Cruz do Sul	mai/19
GO	Goiânia	jun/19
RS	Litoral Norte/UFRGS e UERGS	nov/19
RS	POA/Zona Sul	dez/19
BA	Bahia	dez/19
SP	São Paulo	dez/19
SC	Garopaba	mar/20
AM	Manaus	mai/20
RS	POA/Rede Pró-Educar (são 8 estados que compõem esta Rede)	set/20
RS	Gramado	set/20
SP	MOVA - São Carlos	nov/20
DF	ICESP/Guará	dez/20
GO	UNICESP/Val Paraíso	dez/20
RN	UFRN	abr/21

SP	Jundiaí	abr/21
AL	Maceió - UFAL	mai/21
RJ	Baixada Fluminense	jun/21
RJ	Niterói - Solar da Paz	jun/21
SP	Campinas	jun/21
RS	Alegrete	jul/21
RS	IFRS Alvorada	Em formação
RS	Fora da Asa POA RS	Em formação
MG	Viçosa	Em formação

Fonte: Banco de dados da Rede Nacional Café com Paulo Freire, relativo ao mês de agosto/2021.

II. Como organizamos a Rede Nacional Café com Paulo Freire

Os cinco meses de 2018, bem como o ano de 2019, resultaram na estruturação de 12 Cafés, sendo oito no Rio Grande do Sul. Portanto, neste período, o planejamento para os encontros de formação partiu do *Café do CH POA*. Naquele momento, optamos por iniciar pela escolha de palavras-geradoras/ideias-força e o critério utilizado foi o contexto político do mês, articulado ao sentimento a às necessidade das(os) participantes.

Com base nas escolhas, como meio disparador do diálogo em cada Núcleo, produzíamos e enviávamos dicas de vídeos, livros e um documento que continha trechos das obras de Paulo Freire para cada palavra-geradora ou ideia-força.

A título de exemplo, para o primeiro Café (10/08/2018) escolhemos o DIÁLOGO como tema de estudo, pois como era o primeiro encontro e algumas pessoas não se conheciam, o diálogo é um conceito-chave, visto que orienta as inter-relações no e entre os Núcleos dos Cafés. Em novembro daquele ano, portanto, pós-eleição para presidente, a tristeza, a raiva e a desesperança tomaram conta de cada um(a) de nós, desse modo, escolhemos a AMOROSIDADE e a ALEGRIA, conforme se pode observar nas imagens abaixo, que pertencem ao acervo do *Café do Centro Histórico de POA*.

Figura 3: Ideias-Força trabalhadas no/pelo Café Paulo Freire



Fonte: Acervo Café Paulo Freire POA, 2018.

Fechamos o ano de 2020 com mais sete Cafés. Porém, a chegada da Covid-19, no início de março, mudou radicalmente o formato dos Cafés, pois os encontros presenciais passaram para as salas virtuais, tendo em vista as medidas preventivas adotadas na tentativa de contê-la. Mas, mesmo mantendo o distanciamento e isolamento físico-geográfico, abrimos as nossas janelas – embora virtuais – e fizemos os nossos encontros, com isso outros oito novos Cafés se somaram ao movimento. De março a agosto de 2021 mais sete Núcleos foram organizados e três estão se preparando para abrirem em setembro e outubro, ou seja, em torno de 2/3 dos Núcleos só reuniram-se (ou reunirão) virtualmente.

Essa nova conjuntura demandou por mecanismos mais sistemáticos de “troca de saberes”, nos remetendo a Paulo Freire, e os Cafés passaram a conceber, mais autonomamente, seus percursos formativos. Porém, aos Cafés ingressantes, apresentamos as palavras-geradoras/ideias-força e a metodologia desenvolvida.

O crescimento do movimento nos levou a perceber que a diversidade, a autonomia, a estruturação e as dinâmicas de funcionamento dos Núcleos não são somente as principais marcas dos Cafés, mas os elementos constitutivos da identidade da Rede Nacional Café com Paulo Freire. Algumas ilustrações do que acabo de relatar:

1. O lugar que acolhe um Núcleo do Café é diverso: nas casas das curadorias, em salas de aula, ao ar livre, em sedes de organizações sociais, em livrarias, feiras ou festivais, entre outros. O número de pessoas é ilimitado;
2. O Café, geralmente, se reúne uma vez por semana, uma vez por mês ou não tem uma regularidade previamente fixada;
3. Os Cafés realizam encontros fechados (somente para os membros do Núcleo), e outros abrem para o público em geral¹⁷;
4. As formações podem ou não contar com “assessoria externa”;
5. Os temas de estudo, reflexão e recreação podem ou não seguir uma mesma trilha mensal. Claro, os grandes eixos freirianos compõem nossos caminhos e estes são traçados em reuniões com todas as Curadorias Locais: Palavras-geradoras/ideias-força, livros de Paulo Freire, Verbetes, outras obras freirianas.

Figura 4: Café presencial fechado, 11/08/2018



Fonte: Acervo Café com Paulo Freire de Arroio do Sal/RS.

¹⁷ Modalidades: Alguns Cafés realizam Círculos de Cultura (o encontro do Café) em espaços públicos, eventual ou regularmente. São duas as modalidades: **Fechado**, quando apenas as pessoas do Café participam do encontro, e **Aberto**, quando o público em geral é convidado a participa do encontro.

Figura 5: Café do Centro Histórico/POA, presencial e aberto, 16/78/2019



Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire do Centro Histórico PoA/RS.

A seguir, destaco o relato do o XIV Café de Cachoeira do Sul/RS, que foi virtual (27/06/2020). Foi lindo demais! Partimos da flor do SER MAIS, tal como propõe Paulo Freire em Pedagogia da Indignação.

É preciso, porém, que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema, e na vocação de **ser mais** como expressão da natureza humana, em processo de estar sendo, fundamentos para nossa rebeldia, e não para nossa resignação, em face das ofensas que destroem o ser. Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos.

A partir das reflexões e aprofundamentos, ficou para nós que precisamos "descobrir", quais ações devemos concretizar para implementarmos a justiça social, com nossa participação coletiva". Nota-se, portanto, que "a partir do diálogo, amorosidade, humanismo, esperança (do verbo esperar), com muita boniteza, cuidado pela vida, conscientes de que o outro mundo possível, virá a partir da nossa luta e coragem. Assim ficou nossa flor!", concluiu o grupo.

Figura 6: Café de Cachoeira do Sul/RS, virtual e fechado, 26/06/2020



Fonte: Acervo do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul/RS

Além das formações organizadas pelos Cafés Locais, implementamos em 2020 o Encontro Nacional Café com Paulo Freire, como mais um espaço de formação sistemático. É aberto ao público em geral, mas a pauta atende às demandas político-pedagógicas dos Cafés e por isso a escolha da temática se dá no Fórum de Curadorias Locais. Iniciamos em 2020 e neste ano de 2021 realizamos 4 formações nacionais, que aconteceram nas seguintes datas: 10/03/2021, 09/06/2021 e 14/09/2021, conforme aprofundarei a seguir. No próximo dia 03/12, faremos o V Encontro, com o tema é “A EJA como Política Pública de Educação Popular”.

No I Café com Paulo Freire Nacional, convidamos Oscar Jara para refletir conosco sobre e esperança como verbo esperar e sobre o inédito-viável. A poesia “Canção óbvia” foi o pano de fundo do diálogo.

Canção Óbvia - PAULO FREIRE - Genebra, Março/1971¹⁸

Escolhi a sombra desta árvore para
repousar do muito que farei,
enquanto esperarei por ti.
Quem espera na pura espera
vive um tempo de espera vã.
Por isto, enquanto te espero
trabalharei os campos e
conversarei com os homens
Suarei meu corpo, que o sol queimará;
minhas mãos ficarão calejadas;
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos;
meus ouvidos ouvirão mais,
meus olhos verão o que antes não viam,
enquanto esperarei por ti.
Não te esperarei na pura espera
porque o meu tempo de espera é um
tempo de quefazer.
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,:
em voz baixa e precavidos:
É perigoso agir
É perigoso falar
É perigoso andar
É perigoso, esperar, na forma em que esperas,
porquê esses recusam a alegria de tua chegada.
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,
com palavras fáceis, que já chegaste,
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente ,
antes te denunciam.
Estarei preparando a tua chegada
como o jardineiro prepara o jardim
para a rosa que se abrirá na primavera.

Figura 7: I Café com Paulo Freire Nacional, 16/09/2020

I Café com Paulo Freire Nacional

O assombro Freiriano e nossa capacidade de esperar: A origem do poema "Canção Óbvia".

Inscrições gratuitas pelo sympla

Com **Oscar Jara**
Presidente do CEAL - Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe

16/09
16:30

Café com Paulo Freire 100Pre!
1921 - 2021

Rumo aos 100 anos de Paulo Freire

Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire.

¹⁸ FREIRE, P. Pedagogia da Indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

A título de relato, seria interessante trazer uma breve síntese, a quantidade aproximada de participantes e o link do vídeo no You Tube, fazendo uma referência mais direta.

No II Café Nacional contamos com a presença do escritor Jeferson Tenório, pois a temática tratou sobre a relação do legado freiriano e a luta antirracista, sendo que a escolha do tema foi motivada pela nossa indignação ante os assassinatos de João Alberto Silveira Freitas e de Miguel Otávio Santana da Silva, cometidos em Porto Alegre e no Recife, respectivamente, visto que a realidade atual escancarou os diferentes modos de ser, pensar e de estar no mundo, que se polarizam entre o ódio e o amor, entre a vida e a morte, entre a Pesquisa e o achismo, entre a Ciência e o negacionismo.

Figura 8: II Café com Paulo Freire Nacional, 10/03/2021



Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire.

No III Café Nacional priorizamos a infância como questão geradora e Nathércia Lacerda, prima de Paulo Freire, foi a escolhida para dialogar conosco, em função de sua obra “A casa e o mundo lá fora”, pois nele se encontram as cartas que eles trocaram. Este encontro foi aberto pelos Sem Terrinha, do MST/RS.

Figura 9: III Café com Paulo Freire Nacional, 09/06/2021



Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire

O IV Café Nacional ocorrerá em 14/09 e a pauta, como não poderia deixar de ser, é o Centenário de Paulo Freire. Para este momento convidamos um dos seus parceiros mais próximos – Carlos Rodrigues Brandão. Sérgio Haddad escreveu uma das biografias mais lindas e cheia de histórias inéditas sobre o educador, e Cheron Moretti vai recuperar algumas passagens de Paulo Freire pelo RS.

Figura 10: IV Café com Paulo Freire Nacional, 14/09/2021



Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire

Pouco a pouco, vamos amadurecendo política e pedagogicamente, estreitando relações com e entre todos os Cafés. No final de 2020, em reunião do Fórum de Curadorias Locais sobre a avaliação anual, deliberamos pelo formato de rede e desenhamos nossos princípios e objetivos, ampliamos os canais de diálogo e sistematizamos um passo-a-passo para apoiar a montagem de novos Núcleos, elementos que passaram a compor o Plano de Ação Rede Nacional Café com Paulo Freire 2021/2022.

III. Princípios da Rede Nacional Café com Paulo Freire

1. Compromisso com o aprofundamento teórico e a vivência dos fundamentos de Paulo Freire, desde o permanente exercitar de um diálogo ético, transparente e amoroso, em que todas as definições dele partem e tudo a ele retorna.
2. Construção coletiva como orientadora da práxis, por isso, elegemos os Círculos de Cultura ou as Rodas de Conversa enquanto estratégia metodológica.
3. Sistematização e socialização das experiências, compartilhando histórias e achados políticos e pedagógicos, demonstrando a diversidade das formas de organização e dos processos formativos que caracterizam os Núcleos dos Cafés.

IV. Objetivos da Rede Nacional Café com Paulo Freire

Objetivo Geral: Afirmar a Rede Nacional Café com Paulo Freire como espaço de mobilização, estudo, reflexão e recriação do pensamento de Paulo Freire, respeitando as singularidades de cada Café, sua principal característica.

Objetivos específicos:

1. Estabelecer um plano de ação que fortaleça e amplie a Rede Nacional de Cafés.
2. Desenhar ações formativas nacionais, a partir de um planejamento coletivo definido no Fórum de Curadorias Locais.

3. Construir uma política de Sistematização de Experiências da Rede Café com Paulo Freire.
4. Renovar e afirmar cada vez mais as relações com o CEAAL 2021/2022, participando das ações e atividades do Conselho, com destaque para as comemorações do centenário de Paulo Freire.
5. Articular e dialogar com redes de diferentes instituições, grupos, movimentos e segmentos com práxis freiriana, visando o fortalecimento do legado de Paulo Freire.
6. Qualificar a comunicação e a articulação entre os Cafés, através dos seguintes canais de diálogo:

O Café Local – Via de regra o nome é *Café com Paulo Freire do Centro Histórico/POA, de Alagoas ou do Solar da Paz*, por exemplo. Mensalmente, atualizamos a relação dos Cafés Locais ativos e inativos.

Fórum de Curadorias Locais – Cada Café tem uma curadoria local (uma ou mais pessoas). Este coletivo se reúne uma vez por mês (na segunda sexta-feira, entre 14:30 e 17h).

Fórum da Curadoria Nacional – Em função do crescimento dos Cafés, a partir deste ano – 2021 passamos a compor uma Curadoria Nacional. Somos 8¹⁹ companheiras, todas Curadoras Locais, e reunimos nas sextas-feiras de tarde, pelo menos até que consigamos organizar e atender as demandas das Curadorias Locais e do Plano de Ação 2021/2022.

Conselho Editorial – Também a partir deste ano, passamos a publicar a Revista do Café com Paulo Freire²⁰. O Conselho é formado por uma representação de cada Café Local e neste espaço definimos e encaminhamos todos os temas relativos à Revista. As reuniões ocorrem

¹⁹ Ana Paula – Campinas (SP), Dulce – Joinville (SC), Bia – Cachoeira do Sul (RS), Edite – Bahia (BA), Liana Borges – Porto Alegre (RS), Maria Alice – MOVA-São Carlos (SP), Priscilla – Varginha (MG) e Maria Teresinha – São Borja (RS).

²⁰ A publicação da Revista é resultado de uma parceria com Cafés de Brasília/Guará e Goiás/Val Paraíso para, em parceria com o ICESP e UNICESP, respectivamente. A Revista Café com Paulo Freire tem um documento orientador.

sempre que necessário, levando em conta as tarefas que cada número da Revista demanda.

Redes Sociais

- WhatsApp do Fórum de Curadorias Locais – Usamos com frequência e anexamos materiais e cards importantes, de modo que não percamos as mensagens relativas aos Cafés, bem como aos temas diretamente ligados ao Freire e à Educação Popular.
- Lista de transmissão no WhatsApp para envio de recados que não podem deixar de ser lidos pelas Curadorias Locais.
- Agendão no WhatsApp apenas para compartilhamento de atividades dos Cafés fechados e abertos ou outras atividades, bem como a agenda das atividades nacionais. Importante mantermos o agendão atualizado.
- WhatsApp para os membros do Conselho Editorial da Revista Café com Paulo Freire – uma representação por Núcleo.
- WhatsApp dos Cafés filiados ao CEAAL – Somos 29 filiações/os e representamos 17 Cafés. Esta filiação tem validade até maio/22. O grupo tem como foco as pautas do Conselho. Importante que os informes sejam levados aos Cafés.
- Canal Café com Paulo Freire – O canal está sendo utilizado para os Encontros Nacionais e para as 12 releituras de obras de Paulo Freire. Assim que possível, gostaríamos de postar os Cafés Locais que são gravados. Estamos nos preparando para isso. Neste momento, contamos com 900 inscritos. Importante que ajudemos a ampliar o número de inscrições e de acessos.
- Facebook Café com Paulo Freire – O grupo é fechado e nele postamos tudo o que chega até nós referente à Educação Popular e Paulo Freire, bem como os cards dos Cafés Locais. Além disso, tem um bom acervo de vídeos do youtube. Não postamos outros conteúdos, pois este é o foco do grupo. Neste momento, contamos com 2 mil inscritos. Importante que ajudemos a ampliar o número de inscrições e de acessos.

- Instagram Café com Paulo Freire – A finalidade é a mesma do facebook, mas as postagens se limitam à divulgação de cards. Importante que ajudemos a ampliar o número de seguidores. (@cafecompaulofreire).
- Temos um e-mail: cafecompaulofreire@gmail.com para assuntos gerais e um e-mail somente para os temas da Revista – revistadocafe@gmail.com

V. REFLEXÕES, ACHADOS E APRENDIZAGENS

Antes de apontar achados e aprendizagens, sinto a necessidade de escrever sobre alguns elementos que fazem parte das minhas reflexões acerca dos Cafés. O primeiro elemento está na origem do Café do Centro Histórico (CH) POA; o segundo, na realidade de cada Núcleo do Café; o terceiro, na presença da Sistematização de Experiências como práxis; o quarto, a necessidade de seguir sistematizando. Mas, compreendo que ao sistematizar as minhas experiências, vou aprendendo com a minha própria história, como sugere Freire no seu diálogo com Sérgio Guimarães.

Sobre o primeiro, é preciso considerar que o Café do CH POA nasceu despretensiosamente, agregando mulheres militantes, na sua maioria aposentadas e com idade superior a 50 anos, a fim de conversar sobre o Brasil e sobre as suas existências/sobrevivências, em diálogo com Paulo Freire. Portanto, não se tinha em mente a criação de um projeto, movimento, coletivo ou rede, nem mesmo em Porto Alegre. Quando Nora (Arroio do Sal/RS) e Bia (Cachoeira do Sul/RS) me procuraram, achei interessante, pois nos conhecíamos de outros lugares de trabalho e de resistência.

Nada para além do sentimento de considerar “natural e óbvio” o interesse das companheiras de Partido, porém, em pouco tempo, o Café saiu do Centro Histórico de Porto Alegre para outras paragens do território gaúcho e se espalhou pelo Brasil. Para esta andarilhagem tenho duas hipóteses, que ainda não foram comprovadas formalmente, mas que emergiram dos diálogos que estabeleço com as Curadorias Locais. A primeira hipótese diz respeito a algum nível de envolvimento político, não necessariamente partidário, das pessoas que nos procuram para abrir um Núcleo. São

mulheres, na sua grande maioria ativistas e estudiosas de Paulo Freire e da Educação Popular; os curadores que coordenam 4 Núcleos também se enquadram nesta hipótese – Café de Alegrete e Alvorada/RS, Manaus/Am e Val Paraíso/GO. Em outros 4 Núcleos homens e mulheres dividem a curadoria

Não importando o quanto sabem/conhecem, pois isso não é um critério, nem tampouco em que área/causa/setor atuam (na educação, na saúde, na ecologia, no sindicato, em algum partido político, ou outro), nos buscam com muito interesse e amorosidade, carregando sonhos e um certo desespero (desesperança/r) diante do avanço da política genocida de Jair Bolsonaro que mata as pessoas de fome, de Covid-19, de “bala”, os bens naturais, o serviço público e as políticas sociais que atendem o povo brasileiro que precisa das ações do poder público.

A outra hipótese, visto que são pessoas-militantes, tem a ver tanto com a “solidão política” como com a necessidade de (re)encontrar seus pares, “entrar” para uma “bolha” para não sentir-se sozinha(o) e desprotegida(o) – *Ninguém larga a mão de ninguém*, de verdade! Atribuo, portanto, o interesse pelo Café à conquista por um espaço de diálogo que prioriza a troca de saberes e impressões sobre o cenário do país, em que o aprende-e-ensina estão assegurados, à luz do pensamento de Paulo Freire.

O terceiro e o quarto elementos tratam da Sistematização de Experiências como suporte para apre(e)nder, intencionalmente, desde e com a experiência, como opção política e pedagógica.

Para Oscar Jara são três as condições para que um coletivo assuma a Sistematização de Experiências, condições estas que não são “inatas” às educadoras e aos educadores populares, desse modo, podem ser construídas a partir da apropriação da teoria combinada ao exercício, à prática, à metodologia: “Interesse em aprender da experiência, sensibilidade para deixá-la falar por si mesma e habilidade para fazer análise e síntese (JARA, 2013, p. 141).

Considerando-se a primeira condição – “Interesse em aprender da experiência” –, acrescento uma anterior a esta, no caso do Café com Paulo Freire: É indispensável, instituir o desejo e o interesse ético-político-pedagógico a partir da apropriação e da vivência da Sistematização de Experiências.

No entanto, tenho consciência que esta tarefa é hercúlea, não por falta de compromisso ou vontade das/dos curadores locais, mas porque estas/es não dispõem de tempo físico/cronológico para assumirem mais afazeres para além daqueles que decorrem de seus trabalhos cotidianos, já que o Café com Paulo Freire é mais uma frente de militância.

Os encontros virtuais, mesmo que possibilitem o acesso de pessoas de todas as regiões do Brasil, e até de fora do país, que representa um ganho inquestionável para a divulgação e estudo das ideias de Paulo Freire, não propiciem o estreitamento de vínculos e/ou a aproximação de novas pessoas que possam assumir a Sistematização de Experiências em cada Núcleo de Café, mas chamando à participação do coletivo, conforme assinala Jara (2013).

Os processos de sistematização de experiências são essencialmente participativos. Não é possível realizá-los sem possibilitar que a voz dos diferentes protagonistas das experiências se expresse e se comunique. Tanto na definição sobre o que se deseja sistematizar e com que finalidade, como quando se reconstrói ou interpreta a experiência vivida por um grupo, uma organização, uma instituição formal ou uma rede de entidades (JARA, p. 138).

Alguns achados e aprendizagens desde a Sistematização de Experiências

Como ponderei, a Sistematização de Experiências não acompanha os Cafés desde o começo, mas nunca ficou esquecida enquanto teoria e prática que apoia a “interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo” (JARA²¹, 2006, p. 23).

No conjunto dos atuais Cafés, além de mim, contamos com outras companheiras que tem algum conhecimento sobre esta práxis: Marcia Terra (Café do Centro Histórico POA/RS), Dulce Ângela da Silva (Café Rede Pró-educar Joinville/SC), Maria Teresinha Kaefer (Café São Borja/RS), além de Elza Falkembach, que compõe a equipe de sistematização do CEAAL. Considero que a caminhada destas companheiras, com certeza, contribuiu para que déssemos os primeiros

²¹ JARA Holliday, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: http://enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/91/f1292_para-sistematizar-experiencias---pdf.pdf. Acesso em: 15/07/2021

passos e nos ajudam a seguir trilhando as veredas da Sistematização de Experiências, com o entendimento de que estamos bem no começo de uma longa jornada, cuja arrancada começou em fevereiro deste ano.

VI. Oficina sobre Ferramentas Participativas Virtuais

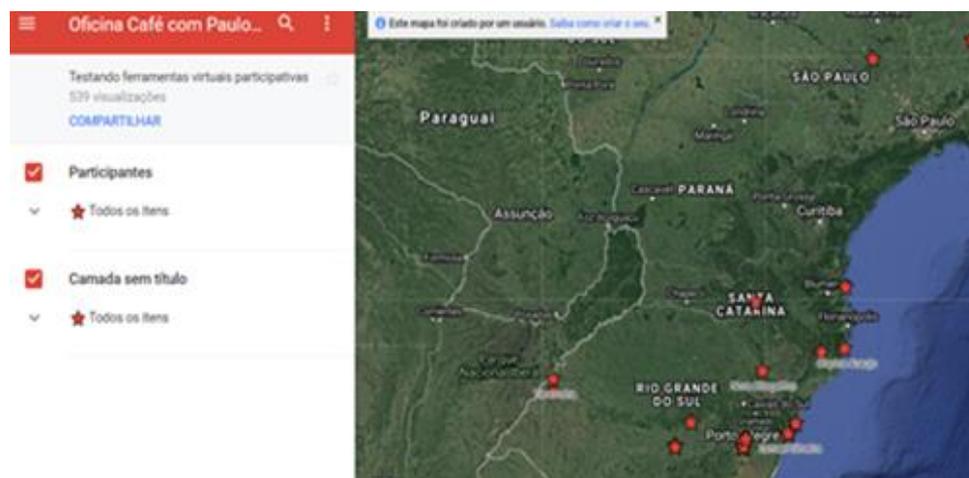
Sob a coordenação de Fábio André Diniz Merladet, da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), em 05/02/2021, realizamos uma oficina sobre Ferramentas Participativas, com o objetivo de aprendermos a lidar com metodologias dialógicas em ambientes virtuais, mas não com conteúdo fictício. Sendo assim, desenhei uma proposta e Fábio estabeleceu um roteiro para dois turnos de intenso trabalho para abarcar os temas que propus e que são pertinentes às prioridades, tendo em vista o Plano de Ação 2021/2022 que seria produzido logo adiante: a) Mapeamento dos Núcleos de Café como mística de abertura; b) Linha do tempo com a data de criação dos Cafés; c) Balaço com os resultados, limites e possibilidades; d) Nuvem de palavras como mística de encerramento.

a) Mapeamento dos Núcleos de Café como mística de abertura

Para o mapeamento utilizamos o "Mymaps", sendo que esta tarefa foi solicitada de véspera, pois a abertura da oficina contemplou a fala de cada participante a partir da apresentação do seu lugar no mapa²². Abaixo, como exemplo, um fragmento do mapa, destaca os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte de São Paulo. Na sequência, está assinalada a estrela que está na cidade de Santa Cruz do Sul, onde se encontra a imagem e o nome da curadora do Café, Maria Isabel.

²² <https://www.google.com/maps/d/edit?mid=11OhxpdBREDRouNGSw5ZPSvzLdFetsajK&usp=sharing>

Figura 11: Dinâmica de mapeamento dos núcleos do Café – Visão Geral, 05/02/2021



Fonte: Banco de imagens da Curadoria Nacional, oficina da UPMS, fev./2021.

b) Linha do tempo com a data de criação dos Cafés

Não relatarei esta oficina, pois refizemos a linha do tempo com Oscar Jara, em julho deste ano, quando redimensionamos este exercício. A proposta de Fábio foi nos apresentar o “Padlet” para que usássemos para inclusão do nome do Núcleo da Café, da data de inauguração e de uma imagem ilustrativa.

A primeira imagem é do lançamento do Café Bahia, em Salvador, 22/12/2019, o último encontro presencial. A segunda, refere-se à abertura do Café com Paulo Freire de São Paulo/SP, em 08/08/2019, que contou com a presença virtual de Nita Freire.

Figura 12: Inauguração do Café Paulo Freire Bahia, 22/12/2019



22/12/2019 - Inauguração Café com Paulo Freire - Bahia

Fonte: Banco de imagens da Curadoria Nacional, oficina da UPMS, fev./2021.

Figura 13: Abertura do Café Paulo Freire de São Paulo, 08/08/2019



08/08/2019 - Café 0 - Quando Nita Freire me pediu para abrir o Café em São Paulo



Fonte: Banco de imagens da Curadoria Nacional, oficina da UPMS, fev./2021.

c) Balanço com os resultados, limites e possibilidades

No turno da tarde, nos dedicamos à produção coletiva de um balanço das caminhadas de cada Núcleo do Café. Organizamos três grupos de trabalho que contemplaram a representatividade (localidades distintas) e a mistura de tempos de jornada diferentes dos Cafés. Formaram-se 3 grupos com 13 curadoras/es em cada, em média, e os tópicos foram: Avanços e conquistas; tensões e limites; sonhos desafios e utopias; Temas de estudo, autores, livros, artigos, vídeos e eventos sobre Paulo Freire; Plano de Ação 2021.

Abaixo, um recorte de cada um dos três grupos para que se tenha uma ideia das reflexões que foram travadas pelos/as participantes.

Grupo 1: Avanços e conquistas

Pertencimento, Esperança, Rigoriedade Metódica, Acolhimento, afetos a partir do novo imposto pela pandemia. Resistência, manter vivo o legado de Paulo Freire Manutenção do café, como espaço de discussão, de estar com a outra/o outro No ano de 2020, aprofundamos as relações, acolhimentos, afetos, a partir do novo, imposto pela pandemia. Estudo, sobretudo no aniversário de 99 anos de Paulo Freire, quando lemos nosso livro e ouvimos sobre os livros das demais duplas, Seminário Paulo Freire, promovido pelo CPERS Sindicato.

Grupo 2: Sonhos, desafios e utopias

Mobilizações. Participar ativamente dos espaços de resistência. Denúncia da destruição das políticas públicas de educação pelos governos nas diversas esferas (EJA).

Grupo 3: Tensões e limites

Café Nova Iguaçu/RJ - Organizar encontros presenciais e virtuais.

Canoas/RS - Conciliar as agendas pelo excesso das demandas dos estudos remotos.

Café Niterói/RJ - Manter a regularidade dos encontros com os mesmos participantes Café com Paulo Freire.

Belo Horizonte/MG - O inevitável viés político do pensamento freiriano em um contexto de instituição privada e de em um governo de extrema-direita.

Café Rede Pró-Educar/RS - Limitação de espaço, devido ao aumento de atividades online no cotidiano do ano em razão do isolamento social; baixa aderência na proposta virtual dos encontros; a diversidade de recursos tecnológicos.

A partir destes exemplos, sistematizei, categorizei e refleti sobre as ideias recorrentes em cada um dos tópicos debatidos nos três grupos, pois expressam e representam todos os Cafés. Neste documento, trago os avanços e conquistas e as tensões e limites recomendados pelos três grupos²³.

Sobre os avanços e conquistas, a existência/presença dos Núcleos de Cafés foi trazida por todos os grupos, nas falas emocionadas e portadoras de reesperança, dado o intenso “desgaste emocional”. Em vista disso, percebem o “Café como espaço de resistência e de afeto, como um coletivo que compartilha saberes do todo e de cada uma” e como “possibilidade de extrapolar os limites geográficos” e de romper fronteiras na direção da defesa de Paulo Freire.

A importância do Café, além de símbolo de resistência, passa pelo que denominei de “*Ser mais*” – *sentimentos e partilhas*, certamente intensificado pelo isolamento social decorrente da pandemia e pela tristeza e desesperança do tempo-presente do Brasil.

De um lado, o sentimento de pertencer, de ser acolhido, de (re)encontro, de “ter um grupo para “chamar de seu”, como “encontro de velhos e novos afetos que nos firmam e dão coragem, permeado pela “alegria do encontro de pessoas que cultivam a justa ira e a amorosidade que possibilitam a esperança no movimento da vida”. De outro, o respeito à “diversidade presente nas pessoas (áreas, motivações)’ ou os aprendizados que derivaram da pandemia, tais como a “aprendizagem das ferramentas digitais” para que possamos “reunir virtualmente”.

Ainda sobre os avanços e conquistas, deparei outra categoria, que chamo de rigorosidade metódica, já que para todas as pessoas o Café é tanto, um “espaço para a ressignificação dos conceitos e pensamentos como perspectiva na educação transformadora” quanto para pensarmos sobre as “conjunturas da pandemia e do

²³ Ficam faltando as sistematizações e reflexões sobre: Sonhos desafios e utopias; temas de estudo, autores, livros, artigos, vídeos e eventos sobre Paulo Freire e Plano de Ação 2021.

pandemônio no Brasil” e isso consideram uma “ousadia trazer (para a roda) Paulo Freire, especialmente em tempos tão sombrios”, de acordo com a visão dos Cafés.

As tensões e limites estão relacionadas, majoritariamente, à pandemia e suas consequências. Sobre este quesito, categorizei da seguinte forma:

- ✓ A organização do Café nos respectivos Núcleos: Curadorias locais em estado de “solidão do pensar e preparar” os encontros, e isso tem dificultado a “divisão de responsabilidades” e grado certa “desarticulação coletiva”.
- ✓ Rotinas no trabalho, na vida familiar e social: “Reorganização dos tempos pessoais” e a dificuldade em “conciliar as agendas pelo excesso das demandas de estudo e de trabalho remotos”.
- ✓ As tecnologias: Muitas pessoas não têm acesso ou não sabem usar as tecnologias, “desconhecem as plataformas virtuais”, há “dificuldades de acesso à internet para os integrantes do Café (professores das escolas públicas, alunos das universidades, por exemplo)” e baixa aderência à proposta virtual dos encontros”.
- ✓ As subjetividades, o diálogo presencial, pois assim sabemos fazer e viver a Educação Popular: A distância física, “a falta do abraço e do contato físico” e as dores e os lutos, pois “muitos membros dos Cafés com parentes doentes, outros enlutados. Foi muito tenso vivermos momentos de tanta crueldade, vidas negras sendo exterminadas”.
- ✓ O legado de Paulo Freire: Desde a “complexidade da obra que exige muito estudo e dedicação” até “o contexto político do país” (alguns Cafés sofreram invasões), passando pela resistência de um Núcleo que está locado em instituição particular, porque “o caráter político do pensamento freiriano tem causado melindres”.

d) A escrita da nuvem de palavras foi utilizada como mística de encerramento e a ferramenta que utilizamos foi o “mentimeter”, a partir das consignas indicadas pelo Fábio foram: 1) O que fez falta no dia de hoje? 2) Quem fez falta? A imagem da nuvem abaixo recupera as impressões destacadas nos balanços (muitos abraços!), e insere alguns segmentos que precisam ser tocados pelo Café: Indígenas, quilombolas, LGBTQ+, as vozes de educadoras(es) e de educandas(os), das comunidades e movimentos sociais, entre outros.

Recuperar a história da Rede Café com Paulo Freire, com ênfase na reconstrução coletiva, através da montagem de uma linha do tempo a ser elaborada através de levantamento qualitativo de dados e informações de cada núcleo do Café.

LINHA DO TEMPO²⁵:

Com exceção dos Cafés de Belo Horizonte, Jundiaí e São Paulo, todos os demais participaram da construção da linha do tempo. Após, cada Café apresentou a sua tarjeta e algumas reflexões sobre este exercício. Como não é possível trazer para este documento todas as tarjetas, elegi algumas, pois estas traduzem a visão de todos os Cafés.

➤ Café com Paulo Freire Arroio do Sal/RS, ano de início - 2018

Iniciamos nosso café com em torno de 18 participantes, em sua maioria professoras, ambientalistas, estudantes de psicologia, jornalista. Tudo começou a partir de uma conversa com Liana sobre a criação do Café de Porto Alegre. O que nos levou a iniciar o café em Arroio do Sal foi revisitar o pensamento de Paulo Freire para compreender e interpretar a realidade vivida em nosso país e em nossa cidade extremamente conservadora e de que forma poderíamos dialogar com a população para libertarem-se da opressão e da injustiça.

Também a indignação que nos moveu em relação aos ataques ao legado de Paulo Freire. Não estamos só!

➤ Café com Paulo Freire Cachoeira do Sul/RS, ano de início - 2018

Estávamos em 7 pessoas. Assim que visualizamos o post da Liana no Facebook, nos organizamos para criarmos o nosso Café. Criamos o Café, porque estávamos precisando de algo para esperar, uma motivação mesmo, para seguir na luta.

➤ Café com Paulo Freire Varginhal/MG, ano de início - 2018

²⁵ <https://padlet.com/cafecompaulofreire/5fa9pgwudoyswv8j>

Primeiro encontro, com 24 participantes. Em tempos sombrios, de uma política suja e desumana, a possibilidade de sonhar novamente acontece e mobiliza. O Café com Paulo Freire nasce como uma experiência alada, que tem - portanto - a essência de voar. Essência que vem se estabelecendo como um de nossos gritos de militância: Voa, Café!!!

"Voa, Café" que tem uma multiplicidade de significados e significâncias: o café que faz acordar, o café que dá energia, que desperta, o café que é forte, que estimula, que faz palpitar o coração.

Por estes e tantos outros efeitos, precisávamos que nosso Café voasse... que saísse do chão das ideias e reflexões e se transformasse em prática cotidiana de reumanização, que erguesse do solo nosso "fazer a diferença" em um mundo carcomido pela desigualdade social, intolerância e injustiça. E foi - literalmente - o voar, que encharcou o solo varginhense com este Café arrebatador. Era inverno – o contexto político do país exigia, ainda mais, mobilização popular frente aos retrocessos e atrocidades que vinham se legitimando – mas, uma semente havia sido plantada... agora era regar, adubar, cuidar, para vê-la florescer. Mais do que nunca, o Café com Paulo Freire constituía-se como inédito viável. "Sonho que sonho só, é só um sonho que se sonha só; sonho que se sonha junto, é realidade!!!" (Raul Seixas).

➤ Café com Paulo Freire Zona Sul Porto Alegre/RS, ano de início - 2019

O Café Paulo Freire Zona Sul de Porto Alegre surge do desejo de aprofundar, potencializar, compartilhar os estudos e ideias freirianas, levando o Café para outro extremo da cidade, facilitando os encontros de acordo com a realidade do lugar.

➤ Café com Paulo Freire RPE (Rede Pró-educar) Porto Alegre/RS, ano de início - 2020

O objetivo do Café é engajar as instituições e seus participantes na Rede do Cafés com Paulo Freire, buscando disseminar, proteger e garantir o legado de Freire na medida em que a RPE congrega cerca de 23 instituições no Brasil e América Latina que trabalham com foco na Educação em seus diversos aspectos: formação de educadores populares, educação pela saúde mental, educação profissional, dentre outras linhas. O objetivo do Café é nosso engajamento na Rede do Cafés com Paulo Freire de disseminar, proteger e garantir o legado de Freire na medida em que a RPE congrega

cerca de 23 instituições no Brasil e América Latina que trabalham com foco na Educação em seus diversos aspectos: formação de educadores, educação pela saúde mental, educação profissional, dentre outras linhas. Contamos com as presenças amorosas dos Educadores Liana Borges e Oscar Jara.

➤ Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos/SP, ano de início - 2020

O Café com Paulo Freire MOVA-São Carlos teve início a partir do encontro dialógico com a Prof.^a Edite de Faria, onde ocorreram boas discussões e reflexões acerca da educação popular frente aos desafios atuais no Esperançar de Paulo Freire, juntamente com a presença de educandas e educandos do MOVA São Carlos, num total de 18 a 20 participantes. O objetivo foi de aprofundar o conhecimento nas obras de Paulo Freire, importante para nossa formação na educação popular. Atualmente estamos com 20 participantes, no entanto estamos a convidar pessoas que têm interesse em Freire, para aderir ao grupo. As vivências são baseadas nas Tertúlias Literárias Dialógicas, onde cada pessoa faz uma leitura prévia da obra, conforme o combinado, e depois num próximo encontro do Café, as pessoas vão indicando os destaques que elas tiveram durante o período da leitura e, posteriormente, os demais fazem as inscrições na lista de ordem e prioridades de fala e comentam esses destaques.

➤ Café com Paulo Freire Alagoas/AL, ano de início - 2021

Foi um Café Aberto, transmitido pelo YouTube/canal Multieja/Ufal e contou com um diálogo entre a educadora popular Liana Borges - da Curadoria Nacional dos Cafés e o educador popular peruano, Oscar Jara (CEAAL), sobre Paulo Freire - 100 anos ressignificações em torno da EJA/Educação Popular em tempo presente. Contou com um público de 150 pessoas, envolvendo professores (as) universitários e da educação básica, entre eles(as) os que atuam na EJA e professores(as) de todo Brasil, estudantes das licenciaturas e da Pós-graduação. Contou-se também com pessoas que estudam sobre Paulo Freire e vivem os seus princípios. Esse evento se insere no Movimento Alagoano Paulo Freire, apoio incondicional do Fórum Alagoano de EJA do Centro Acadêmico Paulo Freire dos estudantes de Pedagogia do Centro de Educação da Ufal e do Grupo de Pesquisa Multieja.

A ideia da instalação do Café em Alagoas vem de uma articulação por meio da colega/amiga Silvia Costa com Liana Borges, ambas amigas, que também, por

conhecer as duas fui contagiada. Assim, indignada com os ataques injustos a Paulo Freire, iniciados em 2018 nos fez em diálogo com o Fórum de EJA de Alagoas, assumirmos a curadoria, destacando que desde que descobrir Freire por meio de leitura da sua obra, com dois rápidos encontros presenciais com o educador permaneço com os seus princípios no ensino, na extensão e na pesquisa. É de destacar a importância de Liana Borges na nossa formação e no incentivo a instalação do Café com Freire em Alagoas.

➤ Café com Paulo Freire Baixada Fluminense/RJ, ano de início - 2021

Foi criado como espaço de diálogo, discussão e reflexão a partir do legado de Paulo Freire. Participaram em torno de 45 pessoas. Tivemos a presença da Professora Socorro Calhau, professora da Faculdade de Educação da UERJ, e coordenadora do Projeto Educação do Cárcere à Universidade. Tivemos também a Professora Silvia Telles, professora da Educação Básica, que trouxe o relato da experiência do MOVA São Paulo.

Diante disso, como encaminhamentos proporemos o que segue.

1. O *padlet* se encontrará aberto até o dia 01/08/2021 para que até esta data qualquer Café possa entrar no link abaixo e editar apenas a sua tarjeta.
2. No dia 02/08/2021, a linha do tempo foi fechada e o trabalho será salvo em pdf. A seguir, todos os Cafés receberão cópia do pdf.
3. Sugerimos que todos os Cafés façam uma revisão na sua tarjeta, a fim de conferir, corrigir e completar os dados, se for o caso: Uma foto do Café, dia, mês e ano de criação e um breve texto que contenha as razões da criação do Café, número aproximado de pessoas presentes e tema do I Encontro.
4. Propomos que cada Café construa sua linha do tempo²⁶. Para tanto, contem conosco para abrir outro *padlet* e ajudar na execução da tarefa. Basta chamar e agendaremos um encontro virtual. Para facilitar, sugerimos abrir uma pasta no computador com as imagens que colocarão na linha do tempo, bem como com todas as informações que desejarem que conste. Esta preparação reduz o tempo de pesquisa na hora de fazer a linha do tempo, pois os materiais estarão previamente

²⁶ Até o momento, o Café de Santa Cruz do Sul/RS fez sua linha do tempo e outros dois Cafés iniciaram a recuperação histórica de seus núcleos.

organizados/classificados e redigidos. Sugerimos, ainda, que pesquisem imagens e dados no grupo do Facebook e que deixem em mãos os links das gravações dos Cafés, se for o caso. Para esta atividade estaremos disponíveis em qualquer tempo, mas é legal iniciem o quanto antes (até dez.), pois estamos na última etapa do ano.

5. A Sistematização de Experiências reflete criticamente a partir de dados, informações e registros em diferentes formatos.

[...] Não se trata tanto de olhar para trás, apenas para nos apropriarmos do ocorrido no passado, mas, principalmente, para retirar da experiência vivida os elementos críticos que nos permitam dirigir melhor nossa ação para fazê-la transformadora, tanto da realidade que nos rodeia, como de nós mesmos como pessoas. Entender a atualidade do presente como acontecimento, inexplicável sem a referência a um passado e que, por sua vez, contém as potencialidades de um futuro por construir. Isto é: sistematizar as experiências para construir novos saberes, sensibilidades e capacidades, que nos permita apropriarmo-nos do futuro (JARA, p. 26).

VIII. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A potência do legado de Paulo Freire se espraia no Brasil, o que, de acordo com Fátima Freire²⁷, é surpreendente, já que são incontáveis as atividades formativas, de caráter político e pedagógico, realizadas em espaços plurais tais como nos sindicatos, nas academias e nos movimentos sociais e populares e em coletivos identitários.

Para nós, enquanto família, é uma alegria, uma honra e uma satisfação muito grandes. “*Repare, é uma ironia arretada, né?*” Porque o “*danado*” precisou fazer 100 anos de nascimento, e, depois de morto, para ter um reconhecimento nacional, pois internacional ele sempre teve. No Brasil, pouquíssimo! Pela primeira vez, em quase todos os estados, nos surpreendeu o reconhecimento interno. Eu brinco dizendo que o “*danado*” teve que morrer, esperar 100 anos, mas nunca é tarde (Fátima Freire, 2021)

²⁷ Entrevista realizada pela Curadoria Nacional, em 14/07/2021, para a Revista Nº 1 do Café com Paulo Freire, lançada no mês setembro.

Refletindo sobre a análise de Fátima, depreendo que são quatro as razões centrais que explicam a presença do educador no mundo, mais particularmente no Brasil. A primeira, porque neste ano, em 19 de setembro, comemoramos o centenário de nascimento de Paulo Freire, o que já é, sem dúvidas, motivo suficiente para mobilizar-nos em torno da defesa de sua vida e obra.

A segunda, a atualidade de seu legado, pois a teoria freiriana nos ajuda a ler a realidade e a refletir sobre ela, de modo que possamos organizar ações para a mudança, para a superação das situações-limites que o país atravessa.

A terceira, porque a vida do planeta Terra está atravessada por uma pandemia que, para além de uma crise sanitária que escancara, aprofunda e amplia outras crises como afirma Jara²⁸ (2020, p. 7): A crise do modelo neoliberal de “dominación capitalista, patriarcal, extractivista, racista y colonizador”.

Para Boaventura de Souza Santos, a pandemia da Covid-19 é uma resposta ou uma manifestação do “neoliberalismo combinado com o domínio do capital financeiro” (2020, p. 24)²⁹. Segundo o autor:

A pandemia do coronavírus é uma manifestação entre muitas do modelo de sociedade que se começou a impor globalmente a partir do século XVII e que está hoje a chegar à sua etapa final. É este o modelo que está hoje a conduzir a humanidade a uma situação de catástrofe ecológica. Ora, uma das características essenciais deste modelo é a exploração sem limites dos recursos naturais. Essa exploração está a violar de maneira fatal o lugar da humanidade no planeta Terra. Esta violação traduz-se na morte desnecessária de muitos seres vivos da Mãe Terra, nossa casa comum, como defendem os povos indígenas e camponeses de todo o mundo, hoje secundados pelos movimentos ecologistas e pela teologia ecológica. Essa violação não ficará impune. As pandemias, tal como as manifestações da crise ecológica, são a punição que sofremos por tal violação. Não se trata de vingança da Natureza. Trata-se de pura autodefesa (SANTOS, 2020, p. 23).

Por fim, como diz o ditado popular, “o Brasil está no fundo do poço”, e eu digo que este poço tem anexos, pois não é mais possível conviver, aceitar, naturalizar ou curvar-se diante do desmonte dos bens naturais, sociais, culturais, políticos, econômicos, humanitários. Enfim, esta lista não para por aqui, promovidos pelo

²⁸ CEAAL. Revista La Piragua. Nº 47. Disponível em: [revistaLaPiragua47.pdf](#). Acesso em: 10/08/2021.

²⁹ SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2020.

governo Bolsonaro e pelos seus representantes em inúmeras unidades da federação e nos municípios.

Vamos deter o avanço do desmonte do Estado brasileiro em todos os sentidos – do cuidado da Mãe Terra, da nossa Amazônia, da preservação da vida dos povos originários, dos jovens negros e das jovens negras, das mulheres, da população LGBTQ+, das pessoas oprimidas. Das políticas públicas em geral e, em particular, da educação pública, da Básica à Superior, em todas as modalidades ofertadas. Afirmamos, veementemente, que somos contrários à *Escola Sem Partido*, à *Educação Domiciliar*, ao *Ensino Remoto* e à *Escola Cívico-militar*!

Diante desta dramática situação, o país clama por resistência, mas aquela que seja capaz de mobilizar pessoas, grupos, movimentos sociais e populares e instituições não somente para a reflexão do pensamento de Paulo Freire como fonte teórico-prática inesgotável, mas para a ação-transformadora, portanto,

É neste contexto, e com os desafios de ***pensar e transformar o mundo***, que insiro o ***Café com Paulo Freire*** e o poder que ele contém de agregar e reunir tanto pessoas que têm uma história prévia na militância da Educação Popular, quanto aquelas que se aproximaram mais recentemente da pedagogia freiriana, mas que tem “curiosidade epistemológica” e não se resignam à uma visão ingênua sobre a realidade brasileira, como se esta fosse imutável ao ponto de nos levar ao conformismo e ao fatalismo.

Nos anos 60, preocupado já com estes obstáculos, apelei para a conscientização não como panaceia, mas como um esforço de conhecimento crítico dos obstáculos, vale dizer, de suas razões de ser. Contra toda a força do discurso neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização. Insisto na atualização. Na verdade, enquanto aprofundamento da “prise de conscience” do mundo, dos fatos, dos acontecimentos, a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para a posta em prática da curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996, p. 54)³⁰.

Portanto, a Rede Nacional Café com Paulo Freire assume a pedagogia freiriana, a Educação Popular e a Sistematização de Experiências como mecanismos

³⁰ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 1996.

de luta, como suporte teórico e, sobretudo, como ferramenta de transformação, a partir do que Jara propõe:

A sistematização de experiências é um exercício intencionado que visa a penetrar na trama “próxima complexa” da experiência e recriar seus saberes mediante um exercício interpretativo de teorização e de apropriação consciente do vivido. Requer um empenho de “curiosidade epistemológica” e supõe “rigor metódico” para converter o saber que provém da experiência, por intermédio de sua problematização, em um saber crítico, em um conhecimento mais profundo (2015, p. 75).

Para tanto, reconhecendo a capilaridade política dos Cafés e seu potencial pedagógico, e o desafio de qualificarmos cada vez mais os procedimentos que nos ajudem a sistematizar as histórias que estão em curso nos Núcleos espalhados pelo país. Sendo assim, precisamos disparar alguns movimentos:

- a) Perfilar, qualitativamente, cada Café – quem são os participantes, quais são os temas de estudo, entre outros;
- b) Aprofundar o estudo sobre a Sistematização de Experiências;
- c) Criar instrumentos de sistematização – fichas de recuperação de experiências, por exemplo;
- d) Concluir a linha de tempo e dar prosseguimento, pois novos Cafés sempre estão chegando.